

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARIANA GOMES SOUZA

CUSTOS NA PRODUÇÃO DE SOJA:

um estudo bibliométrico dos trabalhos publicados em periódicos de 2015 e 2024

UBERLÂNDIA

AGOSTO DE 2025

MARIANA GOMES SOUZA

CUSTOS NA PRODUÇÃO DE SOJA:

um estudo bibliométrico dos trabalhos publicados em periódicos de 2015 até 2024

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Lemos Duarte

UBERLÂNDIA

AGOSTO DE 2025

MARIANA GOMES SOUZA

Custos na produção de soja: um estudo bibliométrico dos trabalhos publicados em periódicos de 2015 até 2024.

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Dr. Sérgio Lemos Duarte
Orientador

Modalidade *Blind Review*

Modalidade *Blind Review*

Uberlândia (MG), 14 de agosto de 2025

RESUMO

O agronegócio brasileiro exerce papel estratégico na economia nacional, com a soja consolidada como uma das principais *commodities* em produção e exportação. Nesse cenário, a gestão de custos assume relevância ao possibilitar maior eficiência, sustentabilidade e competitividade. Apesar da importância do tema, a literatura científica recente sobre custos de produção da soja ainda se apresenta fragmentada. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a produção acadêmica relacionada à gestão de custos na produção de soja no Brasil, no período de 2015 a 2024, por meio de uma análise bibliométrica exclusivamente em periódicos. A pesquisa foi classificada como descritiva, de abordagem quantitativa e natureza bibliográfica, utilizando-se como fonte periódicos científicos previamente selecionados. A coleta resultou em 64 artigos, analisados quanto ao volume de publicações, autoria, periódicos de maior destaque, número de citações e padrões de colaboração. Os resultados evidenciaram que a *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente* e *Custos e @gronegócio online* concentram a maior parte dos trabalhos, confirmando a tendência de especialização prevista pela Lei de Bradford. Verificou-se ainda elevada dispersão entre os autores, predominando publicações pontuais e poucos pesquisadores com produtividade recorrente, em consonância com a Lei de Lotka. Quanto ao impacto, observou-se concentração das citações em um número reduzido de artigos, enquanto a maioria manteve baixo reconhecimento, especialmente nos estudos mais recentes. Conclui-se que, embora crescente, a produção acadêmica sobre o tema apresenta lacunas, com oportunidades para diversificação metodológica, ampliação da cooperação científica e aprofundamento de pesquisas que integrem a contabilidade de custos às necessidades práticas do agronegócio brasileiro.

Palavras-chave: Gestão de Custos. Produção de Soja. Bibliometria.

ABSTRACT

The Brazilian agribusiness plays a strategic role in the national economy, with soybeans consolidated as one of the main commodities in production and export. In this scenario, cost management assumes relevance by enabling greater efficiency, sustainability, and competitiveness. Despite the importance of the topic, the recent scientific literature about soybean production costs is still fragmented. In view of this, this study had the objective of analyzing the academic production related to cost management in soybean production in Brazil, in the period from 2015 to 2024, through a bibliometric analysis conducted exclusively in journals. The research was classified as descriptive, with a quantitative approach and bibliographic nature, using previously selected scientific journals as the source. The collection resulted in 64 articles, analyzed regarding the volume of publications, authorship, journals of greater prominence, number of citations, and collaboration patterns. The results showed that the Revista em Agronegócio e Meio Ambiente e @gronegócio online account for most of the works, confirming the trend of specialization foreseen by Bradford's Law. A high dispersion was also observed among the authors, with occasional publications prevailing and few researchers with recurrent productivity, in line with Lotka's Law. Regarding the impact, a concentration of citations was observed in a reduced number of articles, while the majority maintained low recognition, especially in the most recent studies. It is concluded that, although growing, the academic production about the topic presents gaps, with opportunities for methodological diversification, expansion of scientific cooperation, and deepening of research that integrates cost accounting to the practical needs of the Brazilian agribusiness.

Keywords: Cost Management. Soybean Production. Bibliometrics.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	4
2.1. Gestão de custos no agronegócio.....	4
2.2. Produção de soja no Brasil	5
2.3. Estudos bibliométricos	6
3. METODOLOGIA.....	8
3.1. Classificação da pesquisa	8
3.2. Delimitação temporal	8
3.3. Seleção dos periódicos	8
3.4. Procedimentos de coleta	9
3.5. Tratamento e análise dos dados	10
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	11
4.1. Volume de publicações por periódico	11
4.2. Volume de autores por publicação	12
4.3. Produtividade dos autores nos periódicos	13
4.4. Volume de citações dos periódicos analisados.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, a intensificação da produção agrícola no Brasil, impulsionada pela crescente demanda mundial por cereais e pelo avanço de políticas públicas voltadas à modernização rural, transformou profundamente o papel do agronegócio na economia nacional (Embrapa, 2020). Nesse processo, a soja assumiu posição estratégica, consolidando-se como uma das principais commodities agrícolas brasileiras, tanto em volume de produção quanto em valor de exportação. O cultivo, inicialmente concentrado no Sul do país, expandiu-se para regiões do Cerrado, em especial no Centro-Oeste, favorecido pela adaptação de cultivares e pela melhoria da infraestrutura logística (Oliveira, 2021).

Na safra 2022/2023, o Brasil alcançou o recorde de 154,6 milhões de toneladas de soja, distribuídas por mais de 2.400 municípios (Conab, 2023). O agronegócio responde atualmente por cerca de 23% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, equivalente a R\$ 2,7 trilhões, sendo aproximadamente 24% dessa participação vinculada à cadeia produtiva da soja e do biodiesel (CNA, 2024; MAPA, 2024). Essa relevância não se limita ao desempenho econômico: a cultura da soja influencia diretamente a geração de empregos, o desenvolvimento regional e a balança comercial do país, inserindo o Brasil em posição de liderança no mercado global de grãos.

A competitividade do setor tem sido ampliada por investimentos em mecanização, agricultura de precisão, biotecnologia e gestão integrada da produção. No entanto, o aumento da produtividade e a expansão da área cultivada vêm acompanhados de desafios: volatilidade de preços no mercado internacional, flutuações cambiais, mudanças no custo dos insumos e incertezas climáticas. Nesse contexto, a gestão de custos torna-se elemento central para garantir eficiência, sustentabilidade e margem de lucratividade, permitindo ao produtor rural adotar estratégias de controle, redução de desperdícios e otimização de recursos (Baqueta *et al.*, 2013; Leal, 2025).

A aplicação da gestão de custos no contexto agrícola vai além do registro contábil. Ela oferece suporte ao planejamento estratégico e operacional, permitindo comparar sistemas produtivos, avaliar a viabilidade econômica de cultivos, selecionar tecnologias mais adequadas e monitorar indicadores como custo unitário de produção, margem de contribuição e ponto de equilíbrio (Santos, 2018; Crepaldi, 2009). Além disso, em um ambiente de constante transformação tecnológica e regulatória, a adoção de práticas modernas de gestão de custos pode representar diferencial competitivo decisivo para o setor.

Apesar de sua importância prática e do peso econômico da soja para o agronegócio brasileiro, observa-se uma lacuna na literatura científica recente: poucos estudos se dedicam a sistematizar e analisar a produção acadêmica sobre o tema de forma abrangente. Compreender como a pesquisa vem sendo desenvolvida, em termos de volume, evolução temporal, redes de colaboração, autores mais produtivos e impacto das publicações, é essencial para identificar tendências, consolidar conhecimentos e orientar investigações futuras.

Nesse sentido, a bibliometria se apresenta como abordagem metodológica apropriada, pois permite mapear e quantificar a produção científica de maneira estruturada, identificando padrões de publicação, relações entre autores e instituições, dispersão temática e impacto relativo de cada trabalho (Boyack *et al.*, 2002; Vanti, 2002; Quevedo-Silva *et al.*, 2016). Por meio desse método, é possível não apenas descrever o estado da arte, mas também evidenciar lacunas de pesquisa e oportunidades de aprofundamento teórico e metodológico.

Assim, este estudo tem como objetivo responder a seguinte pergunta: **como se apresenta o panorama bibliométrico em periódicos científicos sobre gestão de custos na produção de soja no Brasil no período de 2015 a 2024?** Para isso, realiza-se uma análise bibliométrica a partir de periódicos selecionados, com recorte temporal de dez anos, de modo a identificar tendências recentes e avaliar o desenvolvimento do campo após avanços significativos na modernização da agricultura e na gestão de custos no meio rural.

A relevância desta pesquisa decorre não apenas da importância econômica e estratégica da soja para o país, mas também da necessidade de oferecer um diagnóstico científico atualizado que sirva como base para novos estudos e para a prática profissional no setor. Ao reunir e analisar dados sobre a produção acadêmica, espera-se contribuir para o fortalecimento da área e para o aprimoramento das práticas de gestão de custos aplicadas à produção de soja.

Por fim, este trabalho está estruturado em cinco seções, além desta introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico, discutindo conceitos de gestão de custos aplicados ao agronegócio e fundamentos da bibliometria. A terceira descreve a metodologia utilizada, detalhando o recorte temporal, as fontes de dados, os procedimentos de coleta e o tratamento das informações. A quarta seção expõe e analisa os resultados obtidos, interpretando-os à luz das leis e princípios bibliométricos. Por último, a quinta seção traz as considerações finais, destacando as contribuições do estudo, suas limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Gestão de custos no agronegócio

A gestão de custos, ramo da contabilidade voltado à apuração, mensuração e análise dos gastos de produção de bens ou serviços, tem como objetivo fornecer informações que apoiem o planejamento, o controle e a tomada de decisão, permitindo avaliar a eficiência no uso dos recursos e identificar oportunidades de melhoria (Padoveze, 2007; Martins, 2010; Callado, 2011).

Ao detalhar a composição dos custos, esse processo possibilita a determinação de preços de venda, a análise da rentabilidade e o acompanhamento do desempenho econômico ao longo do tempo. A contabilidade de custos, nesse contexto, constitui-se como instrumento indispensável para que a administração disponha de dados confiáveis, capazes de orientar estratégias de curto e longo prazo (Andrade *et al.*, 2011).

A prática de gestão de custos envolve etapas como a identificação dos elementos de custo, a classificação entre fixos e variáveis ou diretos e indiretos e a escolha do método de custeio mais adequado à realidade da organização (Martins, 2010; Crepaldi, 2009; Batalha, 2012). Os custos fixos referem-se aos gastos que permanecem constantes em determinado intervalo de tempo, independentemente do volume produzido, enquanto os custos variáveis se alteram proporcionalmente ao nível de atividade (Crepaldi, 2009; Callado, 2011). Além disso, os custos diretos podem ser apropriados integralmente aos produtos, enquanto os indiretos exigem critérios de rateio para alocação (Crepaldi, 2009). A escolha e a aplicação corretas dessas classificações são essenciais para a obtenção de informações gerenciais precisas (Dalazoana, 2014).

Entre os métodos de custeio mais utilizados destacam-se o custeio por absorção e o custeio variável. O primeiro apropria todos os custos, fixos e variáveis, à produção, sendo amplamente utilizado para fins fiscais e contábeis (Wernke, 2008; Martins, 2010). Já o custeio variável considera nos estoques apenas os custos variáveis, tratando os custos fixos como despesas do período, o que facilita análises como margem de contribuição e ponto de equilíbrio (Padoveze, 2010; Megliorine, 2011; Batalha, 2012). A correta aplicação dessas metodologias possibilita avaliar a viabilidade econômica, otimizar processos e embasar decisões estratégicas.

No agronegócio, a gestão de custos adquire importância estratégica devido às especificidades do setor, marcado por ciclos produtivos sazonais, forte dependência de fatores externos, como clima, preços internacionais e variações cambiais, e reduzido controle sobre o preço de venda em mercados de commodities (Callado, 2011; Andrade *et al.*, 2011; Leal, 2025). Nessas circunstâncias, conhecer a estrutura de custos deixa de ser apenas uma ferramenta de controle e passa a ser um instrumento de competitividade e sobrevivência. A vulnerabilidade a oscilações cambiais e de preços internacionais reforça a necessidade de integrar a gestão de custos com análises de risco e planejamento estratégico (Bloch *et al.*, 2020; Leal, 2025).

A aplicação de sistemas de custeio no campo exige adaptações, considerando que o ciclo produtivo agrícola envolve longos períodos entre o investimento e a geração de receita (Crepaldi, 2009). A classificação dos custos em fixos, variáveis, diretos e indiretos permite ao produtor calcular margens de contribuição, pontos de equilíbrio e resultados por atividade (Batalha, 2012). Esses indicadores são essenciais para decisões como diversificação de culturas, escolha de tecnologias e uso de instrumentos financeiros de proteção, como hedge e seguros agrícolas (Bloch *et al.*, 2020).

Por fim, a modernização tecnológica, expressa na mecanização, na agricultura de precisão e no uso de sistemas de informação gerencial, vem alterando a composição dos custos de produção (Castro; Gilio; Machado, 2021). Os autores apontam que embora esses investimentos demandem desembolsos iniciais elevados, podem reduzir gastos operacionais e aumentar a produtividade no médio e longo prazo, por meio do uso mais eficiente de insumos e da melhoria nos processos, de modo que a decisão pela adoção dessas inovações deve então ser respaldada por análises econômico-financeiras consistentes, ponderando ganhos potenciais e riscos associados.

2.2. Produção de soja no Brasil

A soja foi introduzida no Brasil no final do século XIX, por meio de experimentos na Bahia (D'utra, 1882 apud Bonato; Bonato, 1987). Desde então, sua expansão ocorreu de forma gradual no Sudeste e Sul, alcançando o Centro-Oeste com o suporte de avanços no melhoramento genético e em estratégias para manejo de solos, especialmente nas áreas de Cerrado (De Miranda, 2020; Embrapa, 2020).

A consolidação da soja como protagonista do agronegócio brasileiro foi impulsionada por políticas de pesquisa e assistência técnica que permitiram adaptar o cultivo a ambientes de baixa fertilidade natural, de modo que a atuação da Embrapa e a adoção de práticas como plantio direto, correção de solo e uso de culturas de cobertura foram fundamentais para viabilizar a produção em escala no Cerrado (Silva *et al.*, 2021).

Hoje, o Brasil lidera a produção e as exportações globais da oleaginosa. Dados da Conab (2023) mostram que o cultivo está presente em 2.468 municípios, ocupando cerca de 44,3% da área agrícola nacional. A safra 2022/2023 registrou 154,6 milhões de toneladas, com destaque para Mato Grosso (45,6 mi t), Paraná (22,4 mi t), Goiás (17,7 mi t) e Rio Grande do Sul (13 mi t). A eficiência em diferentes regiões se respalda em tecnologias como agricultura de precisão, que permitem ajustes específicos conforme variabilidade espacial do solo e produtividade (Silva *et al.*, 2021).

Do ponto de vista econômico, a soja apresenta margens superiores às de outras culturas, amparada por um mercado internacional consolidado e por preços atrelados ao dólar americano. Essa relação cambial oferece certo grau de previsibilidade, mas também expõe o setor à volatilidade da moeda, o que demanda gestão financeira eficiente e estratégias de mitigação de riscos (Leal, 2025). Em termos de custos, insumos como sementes, defensivos e fertilizantes representam cerca de 81% das despesas de produção, porém combustível e manutenção de

maquinário também pesam no orçamento, influenciando diretamente a eficiência operacional e a rentabilidade das propriedades (Artuzo *et al.*, 2018).

A história da soja no Brasil ilustra o impacto de três pilares interligados: ocupação territorial estratégica, inovação tecnológica e gestão de custos. Esses fatores, articulados com a força da cadeia produtiva e do mercado global, consolidaram a soja como o carro-chefe do agronegócio nacional e elemento-chave da economia brasileira.

2.3. Estudos bibliométricos

A bibliometria é compreendida como um método quantitativo e estatístico destinado a mensurar a produção e a disseminação do conhecimento científico (Araújo, 2006). Sua aplicação permite identificar padrões na comunicação escrita e no comportamento de autores, bem como apontar periódicos e linhas de pesquisa mais relevantes, além de ser utilizada para reconhecer tendências de publicação e mapear a produtividade de pesquisadores, instituições ou países (Quevedo-Silva *et al.*, 2016).

O termo surgiu a partir da expressão “bibliografia estatística”, utilizada por Hulme entre 1922 e 1923, sendo substituído por “bibliometria” em 1934, por Otlet (Pritchard, 1969). No Brasil, as primeiras iniciativas ocorreram na década de 1970, com destaque para o trabalho do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, atual IBICT (Araújo, 2006). Após retração nos anos 1980, houve retomada nos anos 1990, impulsionada pela informatização e maior disponibilidade de bases de dados.

Um dos principais objetivos da bibliometria é analisar a produção científica sobre determinado tema, permitindo organizar e sintetizar grandes volumes de publicações (Araújo, 2006). Ao oferecer um panorama da literatura, essa abordagem contribui para a identificação de lacunas e novas oportunidades de pesquisa. Além disso, seus resultados podem apoiar pesquisadores na escolha de estratégias metodológicas e de veículos para publicação, bem como no entendimento da evolução histórica de um campo.

Estudos bibliométricos podem seguir diferentes propósitos. Pesquisas de caráter descritivo, por exemplo, mapeiam os temas mais estudados, os grupos de pesquisa e os periódicos que concentram a produção de uma área (Mazzon; Hernandez, 2013). Outro tipo de estudo enfatiza o domínio metodológico, classificando os desenhos e técnicas de pesquisa mais empregados, com o intuito de indicar oportunidades e padrões consolidados (Brown; Dant, 2009). Um terceiro grupo integra análises quantitativas e qualitativas para associar teorias, construtos e variáveis, revelando tendências e proposições teóricas (Kunz; Hogreve, 2011).

Três leis se destacam na bibliometria: a Lei de Lotka (1926) aponta que poucos autores concentram a maior parte das publicações em uma área, enquanto muitos publicam apenas um ou dois trabalhos; a Lei de Bradford descreve a dispersão de artigos entre periódicos, permitindo identificar aqueles que concentram mais estudos sobre um tema; já a Lei de Zipf analisa a frequência de termos em textos científicos, destacando palavras que indicam o núcleo temático da pesquisa (Quevedo-Silva *et al.*, 2016).

Dessa forma, a bibliometria constitui um instrumento capaz de diagnosticar o desenvolvimento de um campo científico, reconhecer atores e veículos relevantes e indicar caminhos futuros de investigação, visto que sua força está na combinação de métodos estatísticos com análises contextuais, o que possibilita compreender a dinâmica de produção acadêmica e orientar pesquisas de forma mais estratégica (Vanti, 2002).

No contexto da gestão de custos na produção de soja, a bibliometria constitui um recurso valioso para compreender como esse tema vem sendo tratado pela comunidade científica. Ao identificar autores e instituições mais produtivos, periódicos de maior impacto e padrões temáticos, é possível não apenas diagnosticar o estágio atual das pesquisas, mas também apontar áreas ainda pouco exploradas. Essa abordagem fornece subsídios para futuros estudos e contribui para alinhar agendas de pesquisa às necessidades práticas do setor, fortalecendo a interface entre produção acadêmica e aplicação gerencial.

3. METODOLOGIA

3.1. Classificação da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa e natureza bibliográfica. Segundo Gil (2002), pesquisas descritivas têm como objetivo principal descrever características de determinada população ou fenômeno, sem a intenção de explicar as causas que os determinam. A abordagem quantitativa, conforme aponta Leavy (2017), possibilita a mensuração objetiva e a análise estatística dos dados, favorecendo interpretações baseadas em evidências numéricas e replicáveis. A natureza bibliográfica decorre do fato de que este estudo se fundamenta na análise de publicações científicas previamente divulgadas sobre o tema gestão de custos na produção de soja no Brasil, utilizando como fonte material já elaborado e disponível publicamente.

A estratégia adotada foi a análise bibliométrica, que, de acordo com Quevedo-Silva *et al.* (2016), consiste em um método quantitativo aplicado à literatura científica, permitindo mapear, mensurar e analisar de forma sistemática a produção acadêmica sobre determinado tema. Tal técnica possibilita identificar padrões de publicação, redes de colaboração entre autores e instituições, evolução temporal da pesquisa e trabalhos de maior impacto no campo de estudo, oferecendo um panorama estruturado e mensurável da área investigada.

3.2. Delimitação temporal

O recorte temporal adotado compreende o período de 2015 a 2024. A definição desse intervalo visou contemplar um conjunto de publicações suficientemente amplo para permitir análises consistentes, mas sem perder o foco nas tendências mais recentes do campo de estudo. Esse período de dez anos favorece a observação de movimentos de evolução e consolidação teórica, bem como a identificação de picos e quedas de interesse acadêmico no tema.

A escolha desse marco temporal também está associada ao contexto de transformações tecnológicas no setor agrícola brasileiro, especialmente no que diz respeito à adoção de ferramentas digitais e sistemas de controle gerencial aplicados à gestão de custos. Dessa forma, é possível avaliar a produção científica alinhada às mudanças práticas vivenciadas no campo nesse mesmo período.

3.3. Seleção dos periódicos

A seleção dos periódicos baseou-se na adaptação do levantamento realizado por Duarte *et al.* (2015), preservando os veículos originalmente contemplados e acrescentando quatro outros que têm como escopo a publicação de estudos relacionados ao meio rural, todos com acesso aberto. A inclusão dessas revistas adicionais buscou ampliar o alcance da coleta,

considerando periódicos com potencial para reunir pesquisas mais específicas sobre o agronegócio.

O conjunto final de periódicos foi definido com base em critérios de relevância acadêmica, indexação, afinidade temática com a contabilidade e gestão, além da constância de publicações voltadas para o agronegócio. Essa estratégia garantiu que a amostra contemplasse veículos consolidados na área e com credibilidade na divulgação de estudos científicos.

Quadro 1 – Periódicos selecionados para compor a amostra da pesquisa.

Revista	IES	ISSN
Contabilidade Vista e Revista	UFMG	2317-6806
Revista Contabilidade e Finanças	USP	1808-057X
Contabilidade, Gestão e Governança	UNB	1984-3925
Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	UFC	2178-9258
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	UERJ	1984-3291
Brazilian Business Review	FUCAPE	1807-734X
Base - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos	UNISINOS	1984-8196
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	UNIFECAP	1983-0807
Revista Contemporânea de Contabilidade	UFSC	2175-8069
Revista Universo Contábil	FURB	1809-3337
Sociedade, Contabilidade e Gestão	UFRJ	1982-7342
Revista de Informação Contábil	UFPE	1982-3967
Revista de Contabilidade da UFBA	UFBA	1984-3704
Revista Contabilidade e Organizações	USP/RP	1982-6486
Revista Contabilidade e Controladoria	UFPR	1984-6266
Custos e @gronegócio online	UFRPE	1808-2882
ABCCustos	DOAJ	1980-4814
Economia e Agronegócio	UFV	2526-5539
Agronegócio e Meio Ambiente	UNICESUMAR	2176-9168

Fonte: adaptado de Duarte *et al.* (2015)

3.4. Procedimentos de coleta

A coleta dos dados foi realizada manualmente, acessando-se individualmente cada periódico listado no Quadro 1. Para direcionar a busca e aumentar a precisão dos resultados, foram utilizadas as palavras-chave “gestão de custos”, “custos de produção”, “custos agrícolas”, “custos no agronegócio” e “produção de soja”. A utilização desses termos buscou garantir que a amostra contemplasse tanto a dimensão geral da gestão de custos quanto aspectos específicos relacionados à cultura da soja.

Somente foram incluídos artigos que abordassem de forma direta e explícita o tema da gestão de custos na produção agrícola, com enfoque no campo da contabilidade. Trabalhos cujo conteúdo não mantivesse relação direta com a temática foram excluídos. Ao término do processo de filtragem, foram identificados 64 artigos que passaram a compor a base de dados

da pesquisa, concentrados unicamente nas revistas *Custos e @gronegocio online*, *ABCustos*, *Revista de Economia e Agronegócio* e *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente (RAMA)*.

3.5. Tratamento e análise dos dados

Os artigos selecionados foram organizados no software Microsoft Excel, o que possibilitou a estruturação e padronização das informações para aplicação da análise bibliométrica. Essa etapa incluiu a criação de planilhas com dados referentes ao ano de publicação, autores, número de coautores, instituição de origem e número de citações.

A análise considerou indicadores como a quantidade anual de publicações, visando identificar tendências temporais; a produtividade dos autores, medida pelo número de artigos publicados; o impacto dos trabalhos, avaliado pelo número de citações recebidas; e o grau de colaboração acadêmica, identificado pelo número médio de coautores por artigo. A interpretação conjunta desses indicadores permitiu construir um panorama detalhado da evolução da pesquisa sobre gestão de custos na produção de soja no Brasil, destacando tendências e principais contribuições da área.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Volume de publicações por periódico

A análise do volume de publicações por periódico (Tabela 1) evidencia que os principais canais de divulgação de pesquisas sobre gestão de custos na produção de soja no Brasil, no período analisado, foram a Revista em Agronegócio e Meio Ambiente (RAMA) e a Custos e @gronegócio online. Ambas mantiveram constância nas publicações, demonstrando estabilidade editorial e relevância temática, além de servirem como espaços consolidados para pesquisadores que atuam na interface entre contabilidade e agronegócio.

Tabela 1 – Volume de publicações por periódico

Ano	Revista				Volume total	%
	Custos e @gronegócio online	ABCustos	Economia e Agronegócio	Agronegócio e Meio Ambiente		
2015	4	0	1	0	5	7,8%
2016	3	0	2	0	5	7,8%
2017	4	0	0	1	5	7,8%
2018	1	2	2	4	9	14,1%
2019	2	1	1	1	5	7,8%
2020	2	0	0	4	6	9,4%
2021	1	0	1	5	7	10,9%
2022	3	1	2	8	14	21,9%
2023	1	1	2	1	5	7,8%
2024	1	0	1	1	3	4,7%
Total por revista	22	5	12	25		
Total da amostra			64			100,0%

Fonte: resultados da pesquisa.

Em contrapartida, o periódico ABCustos apresentou menor participação no volume total, o que pode estar relacionado ao seu escopo editorial mais voltado à gestão de custos em contextos industriais e empresariais não agrícolas, reduzindo a frequência de estudos diretamente ligados à produção de soja.

Outro ponto relevante é que parte dos periódicos analisados no estudo de Duarte *et al.* (2015) não apresentou publicações no recorte temporal delimitado, indicando que houve um deslocamento das discussões acadêmicas sobre o tema para revistas mais especializadas em agronegócio e economia rural.

O pico de publicações ocorreu em 2022, com 21,9% do total. Esse aumento pode estar associado a dois fatores principais: (i) a consolidação da soja como principal *commodity* agrícola brasileira, tanto em volume de exportações quanto em participação no PIB do

agronegócio; e (ii) a ampliação de debates acadêmicos sobre custos e competitividade diante de oscilações cambiais, aumento dos insumos e pressões logísticas. Esse contexto favoreceu a elaboração de estudos com foco na análise de custos de produção e em estratégias para manter a rentabilidade dos produtores.

Esses resultados dialogam com a Lei de Bradford, chave no estudo da bibliometria, e segundo a qual um número reduzido de periódicos concentra a maior parte da produção científica sobre determinado tema, enquanto o restante da literatura se distribui de forma dispersa entre outros periódicos (Quevedo-Silva *et al.*, 2016). No caso desta pesquisa, *RAMA* e *Custos e @gronegócio online* representam esse núcleo central de publicação.

4.2. Volume de autores por publicação

Os dados da Tabela 2 mostram que a produção científica sobre o tema apresenta predominância de trabalhos em coautoria, com destaque para artigos assinados por três autores (28,1%), seguidos por quatro autores (23,4%) e cinco autores (18,8%). Esse padrão reforça que a pesquisa na área é frequentemente desenvolvida de forma colaborativa, o que favorece a complementaridade de especializações — por exemplo, unindo pesquisadores da contabilidade, economia, administração e ciências agrárias.

Tabela 2 – Volume de autores por publicação

Número de autores	Publicações	%
1	1	1,6%
2	9	14,1%
3	18	28,1%
4	15	23,4%
5	12	18,8%
6	8	12,5%
7	1	1,6%
Total	64	100,0%

Fonte: elaborado pela autora.

A baixa incidência de publicações com autoria única (1,6%) indica que o trabalho individual tende a ser exceção, possivelmente devido à necessidade de combinar competências técnicas e conhecimentos práticos sobre a produção agrícola. Já a baixa ocorrência de artigos com grupos muito amplos, como sete autores (1,6%), sugere que a temática não exige grandes equipes multidisciplinares ou redes internacionais extensas, diferentemente de áreas como ciências da saúde ou estudos de clima.

Do ponto de vista da colaboração científica, o predomínio de equipes de três a cinco autores está alinhado com padrões observados em outras áreas aplicadas, em que há equilíbrio

entre diversidade de perspectivas e agilidade no desenvolvimento da pesquisa. Esse perfil pode indicar que a rede de pesquisadores da área é moderadamente integrada, com pequenos grupos trabalhando de forma recorrente em projetos específicos.

4.3. Produtividade dos autores nos periódicos

A Tabela 3 revela um cenário de elevada dispersão na produtividade: 95,1% dos autores publicaram apenas um artigo sobre o tema no período estudado. Essa característica sugere que a temática de gestão de custos na produção de soja é abordada de forma pontual pela maioria dos pesquisadores, muitas vezes vinculada a projetos de curta duração ou estudos de caso isolados.

Apesar disso, há um pequeno núcleo de autores mais recorrentes, como Zuffo, A. M. (oito publicações), e Steiner, F., Ratke, R. F. e Aguilera, J. G. (quatro publicações cada). A presença desses pesquisadores como figuras centrais pode indicar liderança acadêmica ou coordenação de grupos de pesquisa consolidados na área, capazes de manter uma linha contínua de investigação sobre custos no agronegócio.

Tabela 3 – Produtividade dos autores nos periódicos

Número de artigos por autor	Quantidade de autores	%
1 artigo	214	95,1%
2 artigos	7	3,1%
3 artigos	0	0,0%
4 artigos	3	1,3%
Mais de 5 artigos	1	0,4%
Total	225	100,0%

Fonte: elaborado pela autora.

A alta taxa de autores com publicação única também pode estar associada à natureza interdisciplinar do agronegócio, que envolve pesquisadores de áreas correlatas — como economia, logística, engenharia de produção e agronomia — que, eventualmente, abordam aspectos de custos em seus trabalhos, mas não necessariamente mantêm essa temática como foco principal. Essa pulverização pode ter implicações para a consolidação do campo de estudo: embora favoreça a diversidade de perspectivas, também dificulta a formação de linhas de pesquisa consolidadas e de agendas acadêmicas contínuas sobre o tema.

O padrão identificado está alinhado à Lei de Lotka (1926), principal nos estudos da bibliometria, segundo a qual poucos autores concentram a maior parte das publicações em um campo de estudo, enquanto a maioria contribui com apenas um ou dois trabalhos. Essa configuração foi observada no presente levantamento, reforçando a característica de concentração da produtividade em um pequeno grupo de pesquisadores (Quevedo-Silva *et al.*, 2016).

4.4. Volume de citações dos periódicos analisados

Os dados da Tabela 4, obtidos via Google Acadêmico, mostram ampla variação no número de citações, o que reflete diferenças no alcance e na relevância dos trabalhos. A tabela apresenta exclusivamente os artigos que, no momento da coleta, possuíam ao menos uma citação, desconsiderando aqueles que, apesar de relevantes para o tema, ainda não haviam sido referenciados por outros estudos. Essa filtragem permite concentrar a análise na produção científica que já obteve algum nível de reconhecimento e impacto acadêmico.

Tabela 4 – Volume de citações dos periódicos analisados

Título	Revista	Citações	Ano	Citações por ano
Participação do capital brasileiro na cadeia produtiva da soja: Lições para o futuro do agronegócio nacional	Economia e Agronegócio	36	2015	3,60
Determinantes dos custos da produção de soja no Brasil	Custos e @gronegócio online	16	2019	2,67
Adubação nitrogenada na soja inibe a nodulação e não melhora o crescimento inicial das plantas	Agronegócio e Meio Ambiente	15	2019	2,50
Extratos e óleos essenciais como alternativa no controle de <i>Sclerotinia sclerotiorum</i> e <i>Sclerotium rolfsii</i> isolados de soja (<i>Glycine max</i> L.)	Agronegócio e Meio Ambiente	14	2020	2,80
Viabilidade da cultura da soja orgânica versus soja convencional em uma pequena propriedade rural	Custos e @gronegócio online	9	2015	0,90
Adubação potássica pode aliviar os efeitos adversos do estresse hídrico nas plantas de soja	Agronegócio e Meio Ambiente	8	2022	2,67
Análise dos valores de frete da soja a granel nos sistemas unimodal e multimodal de transporte	Economia e Agronegócio	7	2016	0,78
Previsão de preços através de redes neurais e análise espectral: evidências para o mercado futuro das commodities açúcar e soja	Custos e @gronegócio online	7	2017	0,88
Análise das relações custo, volume e lucro (CVL) na agricultura: estudo multicaso na produção de soja em Diamantino/MT	Custos e @gronegócio online	6	2015	0,60
Determinantes da competitividade das exportações brasileiras do complexo soja (1999-2011)	Custos e @gronegócio online	6	2017	0,75
Exportação de soja no estado de Mato Grosso do Sul: características da comercialização	Agronegócio e Meio Ambiente	6	2018	0,86
Adubação nitrogenada associada à inoculação de <i>Bradyrhizobium japonicum</i> como estratégia para amenizar os efeitos da desfolha na soja	Agronegócio e Meio Ambiente	6	2020	1,20
Avaliação econômica dos sistemas de produção de milho, soja e algodão em Sorriso e Campo Novo do Parecis/MT.	Custos e @gronegócio online	5	2015	0,50

Estudo comparativo entre os métodos de custeio por absorção aplicados no cultivo da soja	Custos e @gronegócio online	5	2017	0,63
Armazenagem e ganhos logísticos: uma análise comparativa para a comercialização da soja em Mato Grosso do Sul	Agronegócio e Meio Ambiente	5	2017	0,63
Custo da produção agrícola: uma análise do cultivo da soja em uma propriedade rural de Júlio de Castilhos/RS, safra 2016/2017	ABCCustos	5	2018	0,71
Exportações de soja e medidas SPS: estudo de competitividade do Brasil e Estados Unidos no mercado chinês	Economia e Agronegócio	5	2021	1,25
Modelos estocásticos de previsão dos preços da soja no Brasil	Custos e @gronegócio online	4	2015	0,40
Análise comparada de custos entre talhões de uma propriedade sojeira georreferenciada em Maracaju - MS.	Custos e @gronegócio online	4	2020	0,80
Custos de produção da soja em uma propriedade rural no interior do Estado do Rio Grande do Sul	Custos e @gronegócio online	4	2022	1,33
Adubação nitrogenada associada à inoculação de Bradyrhizobium japonicum pode aumentar a produtividade e o teor de proteínas de grãos de soja	Agronegócio e Meio Ambiente	4	2020	0,80
Análise de crescimento e características agronômicas do milho safrinha em sucessão com soja e submetido a doses de nitrogênio	Agronegócio e Meio Ambiente	4	2021	1,00
Fertiactyl® Pós na redução da fitotoxidez do herbicida Roundup Ready® na cultura da soja	Agronegócio e Meio Ambiente	4	2018	0,57
Identificação de cultivares de soja para tolerância aos estresses hídrico e salino durante a fase de estabelecimento da plântula	Agronegócio e Meio Ambiente	4	2022	1,33
Custos da segregação na cadeia logística da soja para a oferta de um produto livre de transgênicos	Custos e @gronegócio online	3	2016	0,33
Alternativas para melhoria de indicadores logísticos da soja brasileira com base no Plano Nacional de Logística e Transportes (PNLT)	Custos e @gronegócio online	3	2017	0,38
Os impactos das variações de preço nas culturas de soja e milho	ABCCustos	3	2019	0,50
Exportação de soja do Brasil e Estados Unidos sob a ótica da orientação de mercado para exportações	Agronegócio e Meio Ambiente	3	2021	0,75
A produtividade e o impacto da logística de distribuição na eficiência da sojicultura brasileira	Economia e Agronegócio	2	2018	0,29
Estratégia de produção: uma abordagem sobre sua operacionalização em propriedades rurais produtoras de soja	Agronegócio e Meio Ambiente	2	2018	0,29
Efeitos do crédito rural sobre a produção de soja na região do Matopiba	Economia e Agronegócio	2	2023	1,00
Caracterização de estudos de impacto ambiental relacionados ao cultivo e expansão da cultura da soja no mundo	Agronegócio e Meio Ambiente	2	2021	0,50

Desempenho dos principais estados brasileiros exportadores de soja em grão no comércio internacional	Economia e Agronegócio	2	2022	0,67
Efeito do regulador de crescimento cloreto de cloromequate nos atributos morfométricos e produtivos de plantas de soja	Agronegócio e Meio Ambiente	2	2022	0,67
Potencial alelopático de extratos de <i>Chloris gayana</i> na germinação de soja e picão-preto	Agronegócio e Meio Ambiente	2	2022	0,67
Propriedades químicas do solo e morfologia radicular da soja sob aplicação de diferentes granulometrias de calcário	Agronegócio e Meio Ambiente	2	2021	0,50
Custos de armazenagem de soja: qual a melhor estratégia, vender na safra ou armazenar?	Custos e @gronegócio online	1	2016	0,11
A intensidade de utilização da informação contábil e seu relacionamento com a percepção de competitividade e o desempenho de empresas rurais: um estudo em empresas produtoras de soja no Paraná	Custos e @gronegócio online	1	2018	0,14
A aplicabilidade do custeio variável na produção de milho e soja	Custos e @gronegócio online	1	2019	0,17
Análise de fatores que influenciam o processamento de soja no Brasil	Economia e Agronegócio	1	2019	0,17
Custos logísticos da cadeia produtiva da soja: uma revisão integrativa da literatura	Custos e @gronegócio online	1	2023	0,50
A indústria do agronegócio e os padrões de internacionalização dos produtores de soja do Brasil	Agronegócio e Meio Ambiente	1	2021	0,25
Análise multivariada em diferentes épocas de semeadura e doses de potássio em soja	Agronegócio e Meio Ambiente	1	2022	0,33
Atributos de um latossolo e componentes produtivos da soja: uma abordagem linear e geoestatística	Agronegócio e Meio Ambiente	1	2018	0,14
Efeito residual da coinoculação com <i>Azospirillum brasilense</i> na soja e adubação nitrogenada no teor foliar de macronutrientes em milho	Agronegócio e Meio Ambiente	1	2022	0,33
Tolerância de cultivares de soja à toxicidade do alumínio em fase inicial	Agronegócio e Meio Ambiente	1	2022	0,33

Fonte: elaborado pela autora.

O destaque fica para o artigo “*Participação do capital brasileiro na cadeia produtiva da soja: lições para o futuro do agronegócio nacional*”, que alcançou 36 citações, configurando-se como o estudo de maior impacto do conjunto analisado. Outros trabalhos com desempenho expressivo tratam de custos de produção e previsão de preços da soja, evidenciando que pesquisas com potencial de aplicação prática e relevância para decisões estratégicas no setor tendem a alcançar maior visibilidade.

Por outro lado, a maioria dos artigos listados apresenta baixo número de citações. Esse fenômeno pode ser explicado por três fatores principais: (i) especificidade temática, com foco em estudos regionais ou casos particulares; (ii) menor circulação internacional dos periódicos analisados, o que limita o alcance global das pesquisas; e (iii) tempo reduzido desde a

publicação, especialmente no caso de trabalhos mais recentes (a partir de 2020), que ainda não tiveram oportunidade de serem amplamente incorporados em novas investigações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio ocupa posição estratégica na economia brasileira, sendo responsável por parcela significativa do Produto Interno Bruto (PIB) e das exportações nacionais. Entre suas cadeias produtivas, a soja se consolidou como uma das principais culturas do país, tanto pelo elevado volume de produção quanto pelo expressivo valor agregado nas exportações. Nesse contexto, a gestão de custos assume papel essencial para a competitividade e a sustentabilidade do setor, permitindo maior controle sobre recursos, redução de desperdícios e embasamento técnico para a tomada de decisão.

Partindo dessa relevância, este estudo teve como objetivo mapear e analisar a produção científica relacionada aos custos de produção da soja no Brasil no período de 2015 a 2024, utilizando a bibliometria como ferramenta metodológica. A análise possibilitou identificar tendências, autores mais produtivos, periódicos de maior destaque e o nível de impacto das publicações, fornecendo um panorama atualizado do estado da arte sobre o tema.

Os resultados indicam que a produção científica sobre custos de produção da soja manteve regularidade ao longo da década analisada, com variações pontuais em determinados anos. Destacaram-se, como principais veículos de divulgação, a *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente* e a *Custos e @gronegócio online*, que concentram o maior volume de publicações sobre o assunto, fenômeno que se alinha à Lei de Bradford. Quanto à autoria, verificou-se uma elevada dispersão, sem predominância de um núcleo restrito de pesquisadores, o que reforça a diversidade de perspectivas e confirma a tendência prevista pela Lei de Lotka, na qual poucos autores concentram maior produtividade, enquanto a maioria publica de forma pontual.

No que se refere ao impacto científico, mensurado pelo número de citações, observou-se que apenas um número reduzido de artigos concentra maior reconhecimento, enquanto a maioria permanece com baixo índice de impacto — especialmente as publicações mais recentes, que ainda não tiveram tempo hábil para ampla incorporação em novos estudos. Embora a Lei de Zipf não tenha sido aplicada diretamente, os dados sugerem que as palavras-chave mais recorrentes provavelmente se concentram em termos como “custos de produção”, “soja” e “competitividade”, reforçando o foco central das pesquisas mais citadas.

Conclui-se que, embora crescente e relevante, a literatura científica sobre custos de produção da soja ainda apresenta espaço para aprofundamento e consolidação. Isso se deve tanto à dispersão da autoria e à concentração das publicações em poucos periódicos quanto à predominância de estudos com recortes específicos e de alcance regional. A ampliação do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, aliada à diversificação das abordagens metodológicas, pode contribuir para a construção de uma base teórica mais robusta e integrada.

Como limitação, destaca-se que a análise se concentrou apenas em periódicos previamente selecionados e dentro de um recorte temporal específico, o que restringe a abrangência dos resultados e pode não contemplar toda a produção existente sobre o tema. Além disso, não foram considerados outros tipos de documentos científicos, como teses, dissertações, anais de eventos ou relatórios técnicos, que poderiam enriquecer o panorama obtido. Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar o escopo de periódicos e bases de dados, bem como aprofundar a análise bibliométrica com variáveis adicionais dentro da própria área, como a

avaliação das metodologias empregadas nos estudos, a identificação das redes de coautoria e cooperação institucional, o mapeamento das palavras-chave mais utilizadas e a análise da evolução dos referenciais teóricos adotados. Essas abordagens permitiriam uma compreensão mais detalhada e estruturada do desenvolvimento científico sobre custos de produção da soja.

Diante do panorama identificado, identifica-se oportunidades para realização de estudos comparativos entre diferentes métodos de custeio aplicados ao setor, análises regionais mais detalhadas e investigações sobre o impacto de inovações tecnológicas na estrutura de custos. Além disso, a integração entre contabilidade de custos e práticas de sustentabilidade econômica e ambiental representa um campo promissor, capaz de alinhar a produção acadêmica às demandas contemporâneas do agronegócio brasileiro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1).

ARTUZO, Felipe Dalzotto et al. Gestão de custos na produção de milho e soja. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 20, n. 02, p. 273-294, 2018.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial: GEPAI: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais**. Editora Atlas SA, 2000.

BONATO, E. R.; BONATO A. L. V. **A soja no Brasil: história e estatística**. Londrina: EMBRAPA-CNPSO, 1987.

BOYACK, Kevin W.; WYLIE, Brian N.; DAVIDSON, George S. Domain visualization using VxInsight® for science and technology management. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 53, n. 9, p. 764-774, 2002.

BRADFORD, S. C. *Sources of information on specific subjects*. *Engineering*, v. 137, n. 3550, p. 85–86, 1934.

BROWN, James R.; DANT, Rajiv P. The theoretical domains of retailing research: a retrospective. **Journal of retailing**, v. 85, n. 2, p. 113-128, 2009.

CALLADO, A. A. C. (Org) (2011). *Agronegócio*. 3. ed. São Paulo, Atlas.

CASTRO, Nicole Rennó; GILIO, Leandro; MACHADO, Gabriel Costeira. Impactos da mecanização na produtividade agrícola agregada da cana-de-açúcar no estado de São Paulo de 2007 a 2013. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, n. 2, p. e235496, 2021.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. *PIB da cadeia da soja e do biodiesel*. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/br/pib-da-cadeia-de-soja-e-biodiesel-1.aspx>. Acesso em 09 ago. 2025.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. *Boletim da Safra de Grãos: 1º levantamento - safra 2023/24*. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos>. Acesso em 09 ago. 2025.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. Atlas, 2009.

DALAZOANA, Francisca Maciel de Lima. (2014). Gestão de custos na produção de fios de algodão: o caso da Cooperativa Agrícola Sul Matogrossense (COPASUL). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Grande Dourados –UFGD, 93 p.

DE MIRANDA, Rubens Augusto et al. Breve história da agropecuária brasileira. In: LANDAU, Elena Charlotte et al. (Org.). Dinâmica da produção agropecuária e da paisagem natural no Brasil nas últimas décadas: cenário histórico, divisão política, características demográficas, socioeconômicas e ambientais. Brasília, DF: Embrapa, 2020. p. 31.

Desempenho do quarto trimestre reverte a tendência de queda anual, e PIB do Agronegócio avança 1,81% em 2024 | Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/publicacoes/desempenho-do-quarto-trimestre-reverte-a-tendencia-de-queda-anual-e-pib-do-agronegocio-avanca-1-81-em-2024>>.

DUARTE, S. L.; SOARES, S. V.; PEREIRA, S. I. M.; AMARAL, J. V.; PEREIRA, C. A. A produção científica brasileira sobre Gestão Econômica em periódicos e eventos no período de 1989-2012. **Revista de Contabilidade da UFBA**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 41–57, 2015. DOI: 10.9771/rcufba.v9i1.8984. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/8984>. Acesso em: 07 ago. 2025.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Soja em números (safra 2019/20). 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>. Acesso em: 07 ago. 2025.

KUNZ, Werner H.; HOGREVE, Jens. Toward a deeper understanding of service marketing: The past, the present, and the future. **International Journal of Research in Marketing**, v. 28, n. 3, p. 231-247, 2011.

LEAL, Tamira Alessandra Barbosa et al. Analysis of the Effects of the COVID-19 Pandemic on Coffee Agribusiness: A Case Study of a Farm in Triângulo Mineiro, Brazil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 29, n. 2, p. 58-71, 2024.

LEAL, Tamira Alessandra Barbosa Fernandes. Comportamento dos custos de produção e preços da soja OGM e convencional no Brasil em relação às variáveis econômicas. 2025. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025.

LOTKA, A. J. *The frequency distribution of scientific productivity*. Journal of the Washington Academy of Sciences, v. 16, n. 12, p. 317–323, 1926.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. In: **Contabilidade de custos**. 2010. p. 370-370.

MAZZON, José Afonso; HERNANDEZ, José Mauro da Costa. Produção científica brasileira em marketing no período 2000-2009. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, p. 67-80, 2013.

OLIVEIRA, N. M. de; SANTOS, H. N.; VIRGENS, E. P. Analise econômica do transporte de soja em grão no estado de Mato Grosso. Simpósio brasileiro de pesquisa operacional, 2021.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. Editora Atlas SA, 2010.

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of documentation**, v. 25, p. 348, 1969.

QUEVEDO-SILVA, Filipe et al. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016.

RICHETTI, A. et al. Viabilidade econômica da cultura da soja na safra 2016/2017, em Mato Grosso do Sul. 2016.

SILVA, Mariana Aguiar et al. Plantas de cobertura isoladas e em mix para a melhoria da qualidade do solo e das culturas comerciais no Cerrado. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e11101220008-e11101220008, 2021.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, v. 31, p. 369-379, 2002.